

PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO BIOMA MATA ATLÂNTICA NO VIVEIRO CAPIVARA

Marlon Silva de Souza, Raquel Lima Cardoso, Cleber Rangel Fiuza, Luiz Elpídio Muser Martins, Marcelo dos Santos Nogueira, Dolmiro da Penha, André Luis da Silva e Milton Erthal Junior.

O bioma Mata Atlântica, ao longo dos últimos 5 séculos, apresenta uma acentuada taxa de desmatamento por meio das atividades antrópicas. A recuperação das áreas degradadas deste bioma é emergencial. Nas regiões Norte e Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro a maioria das propriedades rurais encontra-se em desacordo com as exigências legais previstas no Código Florestal, lei 12.561 de 2012. O objetivo deste projeto é a propagação plantas nativas do bioma Mata Atlântica para serem utilizadas em áreas degradadas do tabuleiro aluvial da região Norte Fluminense. A pesquisa busca avaliar o crescimento e adaptação das mudas de espécies arbóreas pioneiras, secundárias iniciais e secundárias tardias, estudando seu desenvolvimento no campo. A produção de mudas está sendo feita no Viveiro Capivara, localizado no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos – Guarus. Inicialmente o viveiro foi reorganizado e limpo. Em seguida, foi realizada a coleta, seleção de sementes e escolha de recipientes adequados para manter as mudas. A partir da identificação das espécies selecionadas para a propagação, foram avaliados os métodos adequados para o semeio e quebra de dormência. Estão sendo cultivadas as seguintes espécies: guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), pitanga (*Eugenia uniflora*) e bacupari (*Garcinia gardneriana*). O monitoramento das plantas buscou avaliar a adaptação das espécies as condições ambientais da região e o percentual de germinação nos primeiros meses. A espécie com melhor desempenho foi a pitanga, com 80% das sementes germinadas e 13,9% de mortalidade pós-germinação. O bacupari teve o pior desempenho germinativo, pois transcorridos 84 dias após o semeio não houve germinação. O guapuruvu foi a espécie com o maior número de mortes registradas, tendo 60,8% das sementes germinadas e 89% de morte pós-germinação. Sobre a eficiência dos processos voltados em quebrar a dormência da semente do guapuruvu foi possível constatar que o método mais eficiente para quebrar a dormência foi o de escarificação mecânica, tendo 93,3% das sementes germinadas. O método de imersão térmica das sementes de guapuruvu foi menos eficiente, tendo apenas 10% das sementes germinadas.

Palavras-chave: Mata Atlântica, ecótipos, dormência de sementes.